

CORREIO NO MUNDO

Tasnim News Agency via Wikimedia Commons



Mojtaba Khamenei teria sido levemente ferido no ataque

Novo líder do Irã está ferido, mas passa bem

O novo líder supremo do Irã, Mojtaba Khamenei, foi ferido no ataque que abriu a guerra dos Estados Unidos e do Irã contra a teocracia, mas encontra-se “são e salvo”. A informação foi dada por um dos filhos do presidente Masud Pezeshkian, Yusef. “Ouvi a notícia de que Mojtaba Khamenei havia sido ferido. Perguntei a amigos que têm contatos e me disseram que, graças a Deus, ele está são e salvo”, escreveu nesta quarta (11) no Telegram Yusef, que ocupa o cargo de assessor governamental. Mojtaba foi eleito pela Assembleia dos Especialistas, órgão com 88 juristas islâmicos, no domingo (8), mas desde então não fez aparição pública ou emitiu comunicado. O sumiço levou às especulações acerca de seu paradeiro.

“Sumiço” levantou suspeitas

Jornais como o americano New York Times disseram que a família de Mojtaba havia morrido ao lado de Ali Khamenei, o líder supremo da República Islâmica por 37 anos atingido no sábado retrasado (28), dia do começo da guerra. Nesta quarta-feira, um integrante da inteligência do Estado judeu afirmou a jornalistas, de forma anônima, trabalhar com a hipótese de que Mojtaba estava levemente ferido.

Fars Media Corporation via Wikimedia Commons



Larijani vem comandando articulações com líderes globais

Khamenei jurado de morte por Israel

Sua ocultação também pode ter a ver com Israel já tê-lo jurado de morte. Isso porque, segundo o ministro da Defesa do país, Israel Katz, qualquer novo líder que dê continuidade ao regime é “um alvo marcado para eliminação” dada a política da teocracia de querer ver o Estado judeu destruído. Já Donald Trump, o dono da guerra, havia dito que não queria Mojtaba no poder e, depois do anúncio da escolha, que tinha outra pessoa em mente para governar o país que está atacando. O filho de Pezeshkian ir a público falar sobre o tema lança ainda mais dúvidas acerca do clima político no regime.

Larijani comanda articulações

O presidente integrava as autoridades, ao lado do chefe do Judiciário e de um aiatolá do Conselho dos Guardiões, que cuidou da transição de governo. Pelo cargo, cabia a ele o contato com líderes dispostos a apoiar o Irã. Mas a articulação real ficou com Ali Larijani, chefe do Conselho de Segurança Nacional, ligado à Guarda Revolucionária.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Fala polêmica

No sábado (7), o presidente do Irã, Masud Pezeshkian surpreendeu ao fazer um discurso no qual pedia desculpas aos vizinhos atacados pelo Irã em retaliação por abrigarem bases dos EUA. A campanha levou caos às petromonarquias do golfo Pérsico, particularmente os Emirados Árabes, que absorveram o grosso dos ataques.

Guarda ignorada

A Guarda Revolucionária ignorou o presidente, que de todo modo disse também que manteria bombardeios a países que permitissem o uso de seu território para ações americanas contra o Irã. Como disse a chancelaria do Qatar na terça (10), se houve ambiguidade, ela desapareceu no mesmo dia do pronunciamento.

Yusef Pezeshkian

Agora, o filho de Masud, Yusef Pezeshkian, trata do paradeiro do novo líder supremo do Irã, Mojtaba Khamenei, restando saber se isso foi combinado com a Guarda. Lideranças menos radicais na estrutura da teocracia, como o ex-presidente Hassan Rouhani, expressaram reservas à transparência do processo de escolha de Mojtaba.

Processo sucessório

Não ajudou o fato de que Israel seguiu atacando o colégio, inclusive destruindo seu prédio de reuniões em Qom, perto de Teerã. Se Khamenei morrer, o processo sucessório será retomado, com a formação do conselho com três membros para governar e a convocação da Assembleia dos Especialistas.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Papa Leão XIV

O Papa Leão XIV lamentou publicamente pelos mortos na guerra dos Estados Unidos e Israel contra o Irã, expressando luto pela perda de vida dos civis. “Continuemos a rezar pela paz no Irã e em todo o Oriente Médio, especialmente pelas muitas vítimas civis, incluindo muitas crianças inocentes”, disse.

Fim da guerra

Leão XIV, que vem tentando dar continuidade ao legado do Papa Francisco, se solidarizou com o povo do Líbano, que vem sofrendo com ataques israelense, e pediu pelo fim das guerras que tomam o Oriente Médio nos últimos anos. Ele também chamou atenção que a guerra pode sair de controle.



Trump tem incentivado povo do Irã a derrubar o governo do Irã

Irã faz ameaça a quem apoiar protestos de Donald Trump

Manifestantes serão tratados como inimigos, diz a polícia do Irã

O chefe da Polícia Nacional do Irã, Ahmad Reza Radan, afirmou nesta quarta-feira (11) que manifestantes que se posicionarem contra o regime serão considerados inimigos. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, vem convocando abertamente os iranianos a tomarem as ruas e derrubarem o regime após a morte de Ali Khamenei.

“Se alguém atuar de acordo com os desejos do inimigo, não vamos considerá-lo mais um simples manifestante e o veremos como um inimigo. E daremos a esta pessoa o mesmo tratamento que damos a um inimigo”, declarou Radan à emissora estatal Irib.

A guerra no Oriente Médio entrou no seu 12º dia.

O regime iraniano já enfrentava forte pressão interna antes do início do conflito. O país foi palco de manifestações que começaram em dezembro, em meio a uma prolongada crise financeira, e atingiram seu ápice em janeiro. Os atos se transformaram na maior ameaça ao regime desde a Revolução Iraniana de 1979, que derrubou a monarquia e culminou no estabelecimento da República Islâmica.

O regime respondeu com repressão brutal, e o país viveu sob cortes de internet por semanas para evitar a divulgação de informações. Organizações de direitos humanos contabilizam mais de 6.000 vítimas, enquanto Teerã admitiu que 3.000 pessoas morreram durante as manifestações. O regime diz que a violência foi provocada por “atos

terroristas” fomentados pelos Estados Unidos e por Israel.

Em janeiro, o presidente dos EUA havia ameaçado atacar o país persa sob o pretexto de evitar morte de manifestantes que participavam dos maiores protestos contra a teocracia desde sua criação, iniciados pela crise econômica aguda do país, mas ampliados pela insatisfação generalizada.

Trump chegou a dizer que “a ajuda estava a caminho”, só que, sem forças mobilizadas para uma ação maior, recuou e passou a focar a questão nuclear. Israel também pediu “mais tempo” para se preparar para o conflito.

No último dia 28, Washington e Tel Aviv iniciaram a guerra, atacando Teerã. A ofensiva ocorreu depois de ter sido marcada uma quarta rodada de negociações entre americanos e iranianos acerca do programa nuclear de Teerã, que Trump disse querer ver desmantelado completamente.

Em um vídeo divulgado na sua rede Truth Social logo após o início do conflito, Trump sugeriu a derrubada do regime, instando os moradores a tomar os prédios governamentais. “Há pouco, os militares dos EUA iniciaram grandes operações de combate no Irã. O nosso objetivo é defender o povo americano eliminando ameaças do regime iraniano. Um grupo vicioso de pessoas terríveis”, disse ele.

Com a morte de Ali Khamenei, o regime escolheu Mojtaba Khamenei como novo líder supremo.